

## ANOTAÇÕES | 12. Páscoa, figura do arrebatamento (Ex 12.11-16).

**Objetivo:** mostrar que a páscoa e o arrebatamento são eventos paralelos. A páscoa, para os judeus, representa a libertação do jugo egípcio, assim como o arrebatamento representa, para a Igreja, a libertação do pecado.

- v.11: os judeus deveriam estar preparados para a fuga, assim como os cristãos devem estar preparados para o arrebatamento.
- v. 13: o sangue era o sinal de que a família seria poupada, assim como nós devemos crer no significado do sangue de Jesus para sermos participantes do arrebatamento e poupados da grande tribulação.
- v. 16:
  - no primeiro dia, houve santa convocação, assim como o arrebatamento será a santa convocação feita por Jesus;
  - no sétimo dia, novamente haverá santa convocação, assim como, após sete anos de tribulação, a igreja retornará com Cristo para o julgamento das nações (Ap 19.7).

**Apelo:** chamar a atenção para a iminência do arrebatamento. Como a fuga dos judeus, a volta de Cristo pode ocorrer a qualquer momento e pegar alguns de surpresa.

## 13. A trajetória e o destino de quem busca ao Senhor (Ex 14.15-31).

**Objetivo:** mostrar que o relacionamento com Deus é progressivo e deve se desenvolver de modo crescente.

- Somos chamados a mudar de vida.
- Ex 3.7: clamavam, pois estavam sendo escravizados por faraó.
- Mateus 9.12: “não necessitam de médico os sãos, e sim os doentes”.

- Deus aproxima de nós as pessoas que irão guiar nossos primeiros passos na nova vida espiritual.
- Começamos a ter experiências com o Senhor.
  - Batismo (símbolo da travessia do Mar Vermelho).
  - Nossa purificação (os egípcios morreram afogados). O Senhor *nos tira do Egito*.
  - No deserto, o Senhor *tira o Egito de nós*.
- O último passo é conduzir-nos a Canaã.
  - Canaã é a terra onde conquistamos as vitórias e vivemos em paz na presença de Deus.

**Apelo:** convencer os ouvintes de que nossa vida aqui é passageira, pois estamos indo rumo à nossa pátria celestial, morar com o Senhor Jesus (1Ts 4.16 e 17).

#### 14. A visão espiritual de Moisés (Ex 32.30-33).

**Objetivo:** mostrar que uma das grandes causas do sucesso ministerial de Moisés foi a visão ampla e sacerdotal que possuía.

- Moisés era um homem liberto: livre, salvo, tinha intimidade com Deus, orava e intercedia muito.
- Moisés tinha visão sacerdotal: repreendeu o povo e foi à presença de Deus buscar o perdão. Sua visão era tão profunda que, quando Deus não quis perdoar ao povo, Moisés não quis continuar inscrito no livro de Deus, pois, dessa forma não faria sentido a própria vida de Moisés.
- Assim como Moisés, a igreja tem a função sacerdotal perante Deus (1Pe 2.9,10).
- Moisés era comprometido com o reino: ele repreendeu o povo como representante de Deus e intercedeu junto a Deus como representante do povo.
  - Há crentes que só pensam em si, nunca na obra, no próximo e na igreja.

ANOTAÇÕES – Devemos agir como sacerdotes.

**Apelo:** devemos nos conscientizar de nossa missão como sacerdotes de Cristo, e saber que o sacerdote representa o povo, intercedendo por ele, e também apresenta ao povo as revelações dadas por Deus através da pregação da Palavra.

15. A pressa espiritual (Nm 21.4-9; Jo 3.11-15).

**Objetivo:** conduzir o ouvinte à reflexão sobre a sua condição de cristão e reconhecer quais são os princípios que governam sua vida espiritual.

– A Bíblia apresenta assuntos de forma simbólica. A serpente de bronze é um símbolo (tipo) vétero-testamentário de Cristo levando nosso pecado na cruz.

- Jesus deixou claro (vv. 3) que Nicodemos estava se precipitando: devemos desenvolver princípios.
- Por que somos cristãos? Porque Jesus nos abençoou? Porque vimos o nosso pecado pregado na cruz? Nicodemos apenas se entusiasmou pelos sinais feitos por Cristo.
- Quem não entende o princípio do arrependimento não pode compreender sua função no corpo de Cristo. Essa pessoa vai sentir o Espírito Santo e não vai perceber que o seu próprio espírito veio do pecado e vai para a eternidade (vv. 8).
- Por que devemos entender os princípios? Porque, se não entendermos as coisas terrenas, não poderemos entender as coisas espirituais (v. 12).
- A serpente é figura do pecado. Pregada na cruz, significa o pecado aniquilado. Temos que nos identificar com Jesus na cruz todos os dias.
- 1 João 2.1,2: devemos crescer, sim, mas, se pecarmos, não importa qual a nossa estatura espiritual, devemos olhar para a cruz (Hb 12.1,2).

**Apelo:** convocar as pessoas a refletirem sobre a motivação que as mantém na igreja. Questionar os princípios da sua fé e reorientá-los de acordo com a Palavra de Deus.

## 16. O Deus que não desampara o seu povo (Js 1.1-9).

**Objetivo:** renovar a fé e a esperança de que, independentemente da nossa condição espiritual, Deus nos recebe mediante a nossa procura por Ele.

- Deus age para ativar nossa fé, quando O buscamos pela oração e adoração. Exemplos: o povo no deserto (Dt 8.2 e 3); Abraão (Gn 22.11 e 12).
- Gedeão: era da família mais pobre de Israel e o menor da casa (Jz 6.15). Os descendentes dos israelitas não prosperavam por causa da rebeldia (6.1), mas *clamaram* (6.6) e Deus não os desamparou (6.12).
- Os sete mil de Elias: a obra de Deus em Israel parecia ter acabado com a fuga de Elias. Deus, entretanto, o visitou, mandou-o ungir reis e profetas e libertar os sete mil. Deus não se esqueceu dos sete mil!
- A obediência de Naamã: Naamã era um homem leproso que foi curado por um simples ato de obediência (2Re 5.11).
- Quem clama a Deus deve ter certeza de que Ele ouve: Isaías 59.1.
- Jesus disse que estaria conosco todos os dias até a consumação (até ao fim) dos tempos. Se alguém disse que estamos sós, foi o diabo. O apóstolo Paulo fez uma importante declaração sobre a segurança e amparo divinos (2Co 4.6-9).

**Apelo:** peça aos ouvintes que façam uma oração fervorosa e confiante ao Senhor, e que não se esqueçam de que Deus não fica dentro da igreja quando eles vão embora: Deus nos acompanha passo-a-passo durante todo o dia.